

# ***Inhambane*** **FAM ocupam acampam**



Texto de  
Bartolomeu Tomé  
Fotos de  
Naíta Ussene



# ento principal dos BA's

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) tomaram de assalto no passado dia 20 de Fevereiro o principal acampamento dos bandidos armados em Inhambane, situado na localidade de Macuhane, na planície de Manhenge, em pleno coração da província.

O sucesso da operação permite um controlo eficaz de extensas áreas nos distritos de Homoine, Panda e Funhalouro.

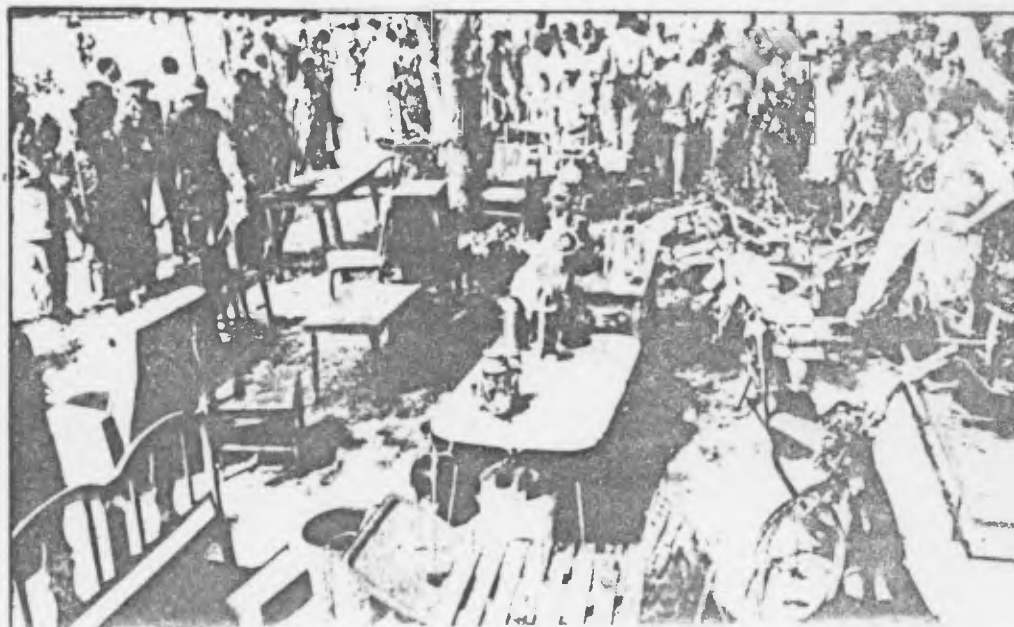
Em 1984 foi notícia a tomada de um importante acampamento dos bandidos armados em Tome, na Província de Inhambane.

Esta vitória permitiu normalizar a circulação do tráfego rodoviário na extensa faixa da Estrada Nacional n.º 1 que atravessa Inhambane de norte a sul; tornou-se possível transitar da cidade de Inhambane a Massinga, de Massinga a Funhalou-

ro, de Funhalouro a Tome e desta para Mabote que por sua vez liga a Vilanculo por picada. Tornou-se inclusive possível transitar do interior da Província de Inhambane para Gaza, utilizando a picada que liga a localidade de Saúte, no extremo norte desta província, com a localidade de Tsenane, a sul da Província de Inhambane.

Mas, se a situação nos distritos

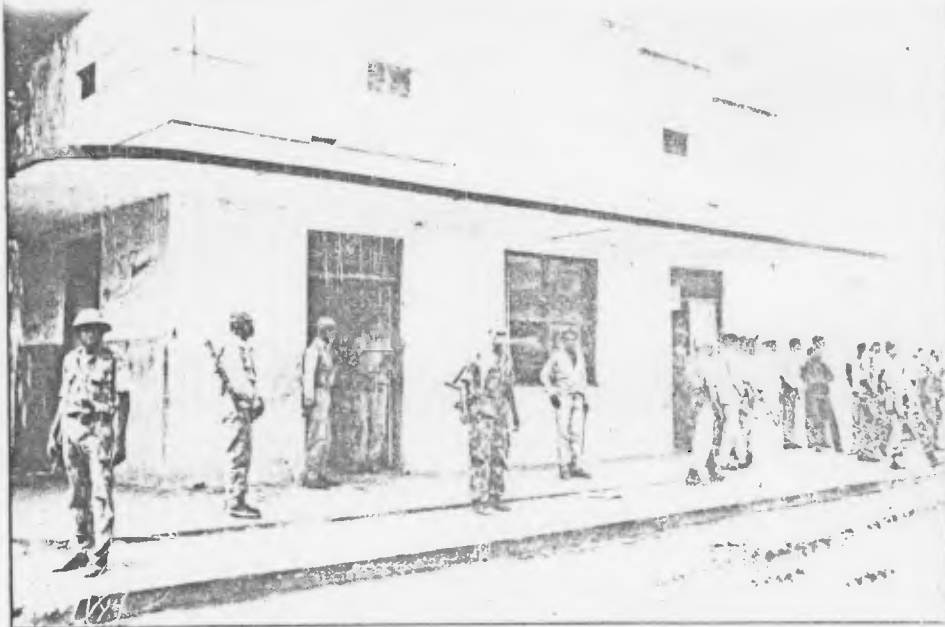
*Artigos recuperados que tinham sido roubados à população*



costeiros não dava razões para preocupação, o mesmo já não sucedia com certas áreas no interior da província. Desde 1982 os bandidos armados haviam já atravessado o Save marcando a sua passagem por diversos lugares a oeste de Inhambane com imagens de destruição e morte, espalhando o terror entre a população que até então vivera tranquila, roubando os já incipientes produtos de subsistência que o rigor da seca prolongada se encarregou de ir reduzindo nas sucessivas épocas agrícolas.

## OPERAÇÃO EM MEMÓRIA DOS HERÓIS

A 12 de Dezembro de 1985 os Comandos Militares Provinciais de Maputo, Gaza e Inhambane estiveram reunidos para traçar uma estratégia de combate aos bandidos armados que intensificavam as suas acções terroristas na Província de Inhambane. Tratava-se, segundo o Comandante Militar da província, Major-General Domingos Fondo, de cumprir a palavra de ordem de fazer da floresta teatro das operações, para que a presença das Forças Armadas de Moçambique se faça sentir em to-



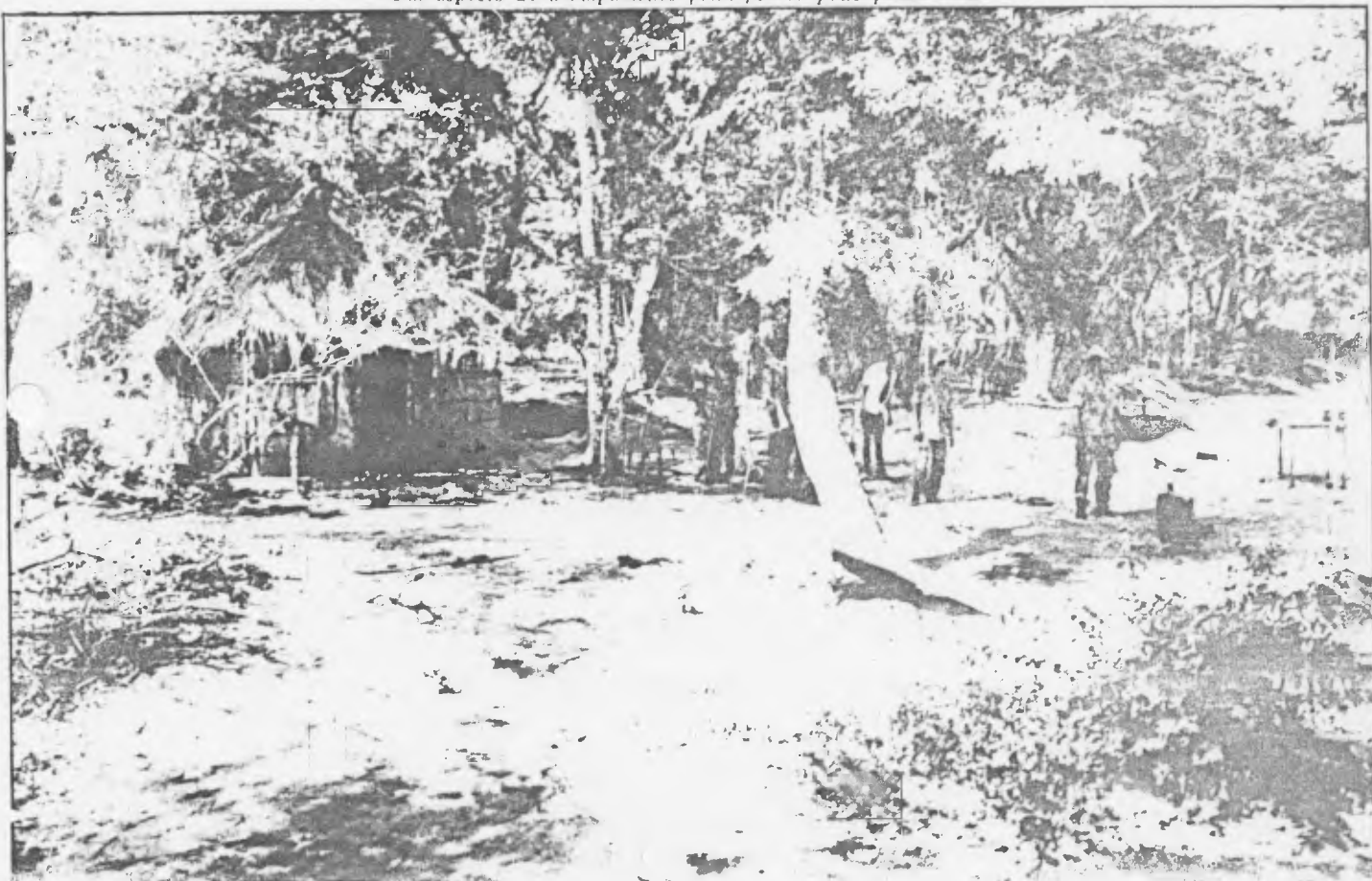
*Loja saqueada. Não existe uma única a funcionar no interior de Homoine*

dos os lugares de interesse para a defesa da soberania e garantia da paz e tranquilidade das populações.

O Major-General Fondo, falando numa conferência de imprensa que concedeu a jornalistas nacionais e estrangeiros na semana passada em Homoine, afirmou que desde Dezembro último, altura em que foi lançada a «Operação 17.º aniversário» em homenagem a mais um aniversário do

3 de Fevereiro, Dia dos Heróis Moçambicanos, as Forças Armadas de Moçambique tomaram e ocuparam várias posições estratégicas dos bandidos armados, entre os quais o acampamento principal localizado a noroeste do distrito de Homoine, localidade de Maeuhane, na planície de Manhenge. Levou-nos a visitar o local.

*Um aspecto do acampamento principal ocupado pelas FAM*



## O ACAMPAMENTO PRINCIPAL

O ex-acampamento principal dos bandidos armados, tomado a 20 de Fevereiro passado pelas FAM/FPLM dista cerca de quarenta quilómetros da sede do distrito de Homoine. Apenas uma única picada permite o acesso ao local.

De Homoine para lá tudo o que em tempos foi imagem de vida, como pequenas povoações comerciais e aldeias dispersas, transformou-se em escombros e montículos de cinza, tal a barbaridade com que os bandidos se lançavam sobre alvos civis. Depois de saqueadas, as lojas e palhotas da população foram destruídas ou incendiadas. Não existe um único estabelecimento comercial a funcionar na zona. Entretanto, o povo existe. Ali nasce (u), cresce (u) e vive (u). E resiste.

Ao longo da picada que nos conduz ao acampamento de Macuhane vamos tendo algumas paragens: primeiro Vavate. Aqui uma profícua aldeia comunal foi edificada. Estão reunidas mais de 650 famílias, todas elas constituídas por ex-reféns dos bandidos armados. Já há uma escola para as crianças e um pequeno posto

*Nos locais libertados a população recebe apoio em alimentos, roupa e medicamentos*



*Em baixo: «A tarefa das FAM é ajudar a refixação das populações.» — Major-General, Domingos Fondo*



de saúde. As machambas em volta vestiram-se de verde e há entre as maçarocas e mandioqueiras enormes abóboras e melancias.

Depois, Pembe, uma pequena povoação comercial com três cantinas e uma padaria, todas elas saqueadas e destruídas pelo vandalismo dos bandidos. Pembe, como outros tantos pontos do distrito de Homoine, foi

há bém pouco tempo um posto avançado dos bandidos baseados na planície de Manhenge. Agora está nas mãos das FAM e as autoridades estão preocupadas em restituir a vida ao pequeno povoado que servia milhares de camponeses da zona.

Por último, Alfeio, um extenso caçal que serviu de primeiro posto avançado dos bandidos acoitados na

«provincial», como era designado o acampamento principal na zona da planície. Agora está também ocupado pelas FAM, e diariamente são recebidos camponeses antes aterrorizados pelos bandidos e que agora recebem apoio, que vai desde o fornecimento de alimentos e roupa à prestação de cuidados médicos.

O Major-General Domingos Fondo disse aos jornalistas que cabe às Forças Armadas eriar condições para a refixação destes camponeses a quem foram roubados todos os seus haveres.

De Alfeio partimos com destino ao que foi o alvo principal da «Operação 17.º aniversário»: o acampamento de Macuhane.

Por cada quilómetro perecorrido a picada vai-se tornando cada vez menos acessível. É por repetidas vezes necessário destonar ou mesmo abater árvores que se vão opondo como obstáculos à passagem das viaturas.

Sob a sombra de um denso arvoredo, que se estende por dezenas de quilómetros na planície de Manhenge, várias barracas anunciam a presença de pessoas na floresta. As bar-



racas estendem-se numa superfície de quatro quilómetros de comprimento e dois de largura. Era o acampamento principal. Por todo o lado há trincheiras cavadas. Tudo foi deixado intacto pelos bandidos, tal foi a precipitação de fuga.

O Major-General Domingos Fondo explica a razão porque os bandidos escolheram este local para se instalarem: «Primeiro por uma questão estratégica. O lugar é de difícil acesso e a existência de uma pista para aviões que foi aberta no período colonial para prospecção de petróleo facilitava o abastecimento de armas pela África do Sul; segundo porque, sendo esta região essencialmente agrícola, tornava-se fácil para os bandidos irem buscar comida à população que não podia recusar porque era ameaçada».

Em resultado das operações que conduziram à tomada do acampamento principal dos bandidos armados na Província de Inhambane foram mortos 24 bandidos armados e foram capturadas eatorze armas ligeiras. Inúmeros bens pertencentes à população foram recuperados, dentre



*Ossadas humanas nos arredores do acampamento*



*Prosseguem as operações de aniquilamento dos focos de refúgio dos bandidos armados em Inhambane. Na foto oficiais das FAM localizam posições no mapa*

os quais motorizadas, bicicletas, colchões, candeeiros, rádios e artigos de mobiliário.

Centenas de elementos da população que eram obrigados a viver nas imediações do acampamento para

servir de escudo de protecção aos bandidos foram libertados. Não podiam deslocar-se fora da área determinada pelos bandidos. Corriam o risco de toda a sorte de represálias todo aquele que desobedecesse à ordem.

O Comandante do batalhão estacionado em Macuhane levou-nos a ver o local onde eram mortos aqueles que desobedecessem às ordens dos bandidos ou considerados perigosos para estes. Por baixo de micasias espinhosas, a aproximadamente quilómetro e meio do ex-acampamento principal, vimos cadáveres já em adiantado estado de decomposição, com os membros amarrados ou atados às micasias por cordas, entre numerosas ossadas humanas.

Segundo elementos da população, a última vez que se registou movimentação de sul-africanos na zona foi em vésperas da quadra festiva que, à noite, um avião largou volumes em pára-quadras que foram recolhidos pelos bandidos.

Desde a tomada do acampamento pelas FAM/FPLM, os bandidos tentaram já um total de vinte contra-ataques para obrigar as unidades das Forças Armadas a abandonar as posições ocupadas. Todas elas foram até agora em vão e prosseguem as operações de perseguição e aniquilamento dos focos onde se detecta a presença de bandidos fugidos de Macuhane.